



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Eixo Temático: Educação, Diversidade e Inclusão

CONSIDERAÇÕES SOBRE SOCIALIZAÇÃO E EDUCAÇÃO ESCOLAR

Maiara Olkoski¹

Martin Kuhn²

RESUMO

O presente trabalho interroga a dimensão socializadora da educação. A pergunta que orienta a reflexão pode ser assim formulada: O que compreende o termo socialização em contextos de processos educativos escolares? Trata-se de uma reflexão teórica e bibliográfica vinculada ao campo da sociologia da educação. Evidencia-se que a socialização extrapola a mera assimilação de normas sociais e diz respeito à socialização do conhecimento, de cujo processo valoriza-se a participação ativa das crianças. Aprender a compartilhar espaços comuns com a diferença é, igualmente, outra tarefa que se pode agregar ao processo de socialização na escola. Em termos pedagógicos o processo não é marcado unilateralmente pela transmissão de conhecimentos, mas intenciona a autonomia e a emancipação dos sujeitos.

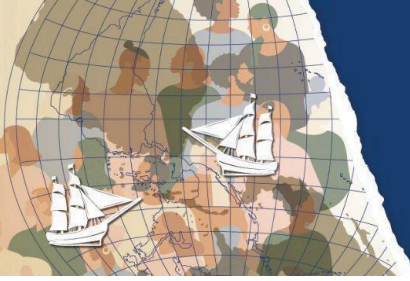
Palavras-chave: Crianças. Educação. Socialização.

INTRODUÇÃO

Tanto a socialização quanto a educação são termos que possuem acepções complexas, razão pela qual inúmeros pensadores se debruçaram sobre estes processos. De acordo com Abrantes (2011, p. 135), autor contemporâneo, a socialização é um "[...] processo de constituição dos indivíduos e das sociedades, através das interações, atividades e práticas sociais, regulado por emoções, relações de poder e projetos identitários-biográficos". Nesse contexto, não é um processo simplificado de incorporação das práticas cotidianas, tampouco um processo marcado unicamente por imposições de uma estrutura ou sistema social sobre o

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), com bolsa CAPES e professora na rede municipal de Chapecó. E-mail: maiaraolkoski@unochapeco.edu.br

² Doutor em Educação pela UNIJUI. Professor pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Contato: martk@outlook.com.br



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



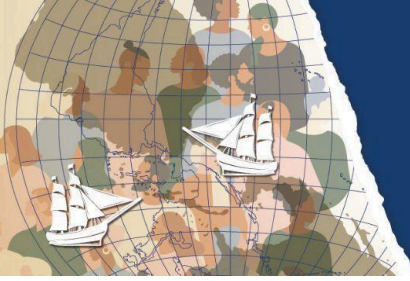
indivíduo, mas fundamentalmente de participação ativa do indivíduo na integralidade de sua constituição.

Socializar, atualmente, é compreendido para além de moldar os indivíduos, abrange o entendimento das crianças como protagonistas do processo, partícipes de seu percurso de subjetivação (Abrantes, 2011; Cohn, 2005, Kuhn, 2015). As interações com os outros, com outras experiências, proporcionam ao indivíduo inúmeras possibilidades de constituição do humano e, neste sentido, as instituições educativas desempenham um papel importante. Espera-se que estas instituições instiguem as crianças a expressar suas dúvidas, brincar, criar, imaginar e viver diversas experiências a partir de trocas e, dessa forma, adentrá-las aos grupos sociais e, dessa forma, construir suas identidades.

Como anunciado no preâmbulo, a reflexão tem como intenção interrogar a dimensão socializadora da educação. A pergunta que orienta a reflexão foi formulada da seguinte maneira: O que compreende o termo socialização em contexto de processos educativos escolares? O texto está organizado em dois movimentos. O primeiro apresenta uma breve compreensão do termo socialização e o segundo movimento explora o termo socialização no contexto educativo escolar. Trata-se de uma reflexão teórica e bibliográfica vinculada à sociologia da educação. Na discussão serão utilizadas as obras de autores como Berger e Luckman (2004), Belloni (2007), Santos (2020), Abrantes (2011), Durkheim (2013), Kant (1999, 1995), Brayner (2008), entre outros.

APROXIMAÇÕES DO TERMO SOCIALIZAÇÃO

A socialização é um processo que perpassa toda a trajetória humana, iniciando com o nascimento e se estendendo ao longo de toda a vida. O indivíduo, de acordo com Berger e Luckman (2004, p. 173) "[...] nasce com a predisposição para a sociabilidade". Então, é por meio das interações e experiências vivenciadas, que será gradualmente inserido nos diversos aspectos da vida em sociedade. Savater (1998, p. 29) afirma que "[...] nascemos humanos, mas isso não basta: temos também que chegar a sê-lo". Para sê-lo, destaca a importância do convívio com outros humanos. Nesse sentido, Brayner (2008, p. 30) reforça que "[...] nós não



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí

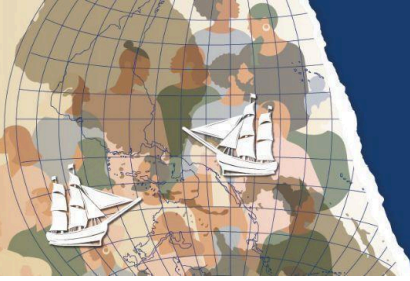


nascemos "alguém", nós nos tornamos "alguém"". Este processo de hominização pressupõe o processo educativo. Assim, socialização e educação são processos complementares.

Atualmente, entende-se a socialização como dinâmica em que as crianças são partícipes e não apenas objetos. Para Santos (2020, p. 13), "[...] a socialização resulta de uma série cada vez mais contingente e diversificada de experiências produzidas pelos próprios indivíduos no decurso de suas vidas". Dessa forma, são sujeitos ativos que questionam, modificam e criam novas formas de comportamentos e significados. Neste sentido, Dubet e Martuccelli (1997, p. 261) afirmam que "[...] a socialização não pode mais ser vista em termos de aprendizado de papéis, mas em termos de construção de experiências. Dito de outra maneira, a unidade da socialização não está mais dada aos atores, mas deve ser construída por eles". Caracteriza-se então, como um processo dinâmico em que os indivíduos assumem um papel ativo na construção de suas identificações. Sendo assim, a socialização é, ao mesmo tempo, um processo de reprodução das estruturas, como sugere Belloni (2007), e de produção, como compreendem Santos (2020) e Dubet e Martuccelli (1997).

Partindo desse entendimento, compreende-se que a socialização não pode ser resumida à modelagem de indivíduos para integrá-los à sociedade. As crianças, como compreende Cohn (2005), são protagonistas neste processo e desempenham papéis ativos, sendo, portanto, partícipes da socialização, da reprodução e da produção do social e não apenas objetos. Logo, a criança "[...] atuante desempenha um papel ativo na constituição das relações sociais em que se engaja, não sendo, portanto, passiva na incorporação de papéis e comportamento sociais" (Cohn, 2005, p. 28-29). Além disso, ela "[...] interage ativamente com os adultos e as outras crianças, com o mundo, sendo parte importante na consolidação dos papéis que assume e de suas relações sociais" (Ibidem, 2005, p. 28-29).

As interações com diferentes grupos sociais proporcionam ao indivíduo inúmeras possibilidades e experiências, neste sentido, as instituições educativas desempenham um papel fundamental, uma vez que estas configuram-se como espaços de socialização das crianças. É através delas que as crianças interagem com o conhecimento, com pessoas diferentes de seu convívio familiar e é onde exploram suas emoções e curiosidades, desenvolvendo suas capacidades sociais. Essas instituições têm como intuito formar o cidadão, transmitindo as tradições existentes na sociedade para os novos membros, a fim de



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



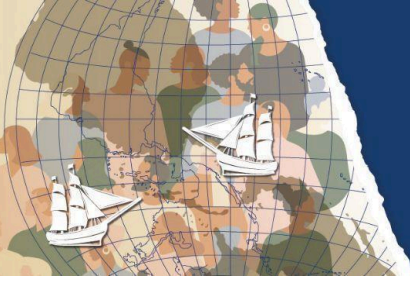
proporcionar-lhes referências para sua participação no mundo social. Segundo Rorty (2000), a educação está intrinsecamente ligada à socialização, sendo que os mais experientes, no caso os educadores, têm o papel de transmitir aos mais novos no mundo conhecimentos da tradição e noções básicas para o mundo comum. Nesse caso, a socialização assume sentido bastante singular quando referido ao contexto educativo escolar, tanto nas instituições escolares, tanto da educação infantil quanto das demais etapas da educação básica.

SOCIALIZAÇÃO EM CONTEXTO DE PROCESSOS EDUCATIVOS ESCOLARES

Émile Durkheim (2013), um dos pensadores clássicos da sociedade, reconhece a educação como um dos meios fundamentais para que ocorra a socialização e acredita que é por meio dela que os indivíduos internalizam a moral social produzida pela sociedade. Através desse processo, os valores, normas e crenças compartilhados pela sociedade são transmitidos às novas gerações. Na perspectiva funcionalista de Durkheim (2013) não há protagonismo dos indivíduos e sim, um ajuste à estrutura social já existente. Nas palavras de Gohn (2021, p. 97) fazendo referência a Durkheim, "A educação, para ele, significava o mesmo que socialização e tinha por objetivo formar o ser social". Nesta perspectiva, os indivíduos passam por um processo progressivo de ajustamento ou integração à sociedade, no qual desempenham papéis definidos, porém, não participam ativamente na construção desses papéis. Os indivíduos são concebidos como produtos da sociedade, moldados em conformidade com a moral social do grupo (Durkheim, 2013).

Entre os diversos autores que se debruçaram sobre o tema educação também está Immanuel Kant. Em seus escritos, o autor destaca que através da educação o indivíduo pode se tornar senhor de si mesmo e como superar a vida inautêntica ou inumana. Sua proposta pedagógica foi influenciada por diversos fatores históricos e filosóficos, incluindo o pensamento de Rousseau e o movimento filantropista na Alemanha. O autor compreende a educação como meio fundamental para o desenvolvimento humano, dessa forma, acredita que o homem precisa ser educado para alcançar sua humanidade.

Nesse sentido, o propósito da educação vai além da simples transmissão de conhecimentos, implica em desenvolver completamente os indivíduos, ou seja, a educação



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí

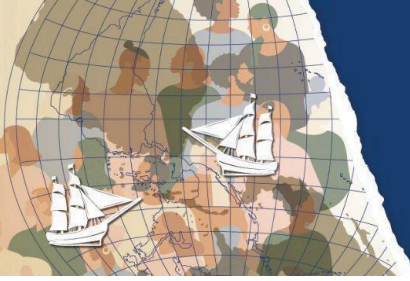


não apenas adapta os indivíduos para conviverem socialmente, e sim, faz com que os mesmos busquem alcançar o melhor de si mesmos. O objetivo da educação, de acordo com Kant (1995), está relacionado com o esclarecimento e autonomia do indivíduo. É a partir dela que se desenvolve a capacidade de refletir e tomar decisões por si próprio. Em diálogo com as compreensões de Kant (1999, 1995), Adorno (2011) e Rorty (2000a), Kuhn (2015) afirma que a educação desempenha dois papéis fundamentais: o de socialização/adaptação e o de o de autonomização, emancipação ou de individualização. Desse modo, compreende que uma educação reduzida “[...] à socialização e à adaptação seria mutiladora do humano, em frente às múltiplas possibilidades que se podem lhe abrir enquanto ser de liberdade” (Kuhn, 2015, p. 122-123). Nesse sentido, a educação teria, em contrapartida, a finalidade de instruir em “[...] direção ao esclarecimento ou de formação para a maioria humana (autonomia/emancipação) e a perspectiva rortyana de educação enquanto percurso à individualização” (Kuhn, 2015, p. 124). Logo, um dos objetivos da educação é integrar os mais novos ao mundo social (inclusive a socialização do conhecimento) e a outra é produzir sujeitos autônomos e emancipados.

Atualmente, as perspectivas clássicas de socialização, que viam o sujeito como passivo, estão interrogadas, mas continuam operantes. Nesse processo de interrogação, reconhece-se que os indivíduos são ativos e protagonistas, coparticipes no processo de socialização/educação. Assim como Berger e Luckmann (2004), Brayner (2008, p. 29) também compreende a socialização como um processo que ocorre em dois momentos distintos, sendo que,

A família (socialização primária) nos fornecia os instrumentos de base para a internalização dos mais simples códigos sociais (sentidos), de uma forma ainda mais regida por laços afetivos e privados. A escola (socialização secundária), agora regida institucionalmente pela existência de papéis sociais específicos e contratuais, significava nossa entrada lenta na esfera pública e nossa introdução numa comunidade de sentido mais ampla, mais aberta, mais complexa, mais concorrencial, solicitando de cada um, um nível de responsabilidade mais rigoroso e exigente.

Em outras palavras, a família é responsável por transmitir os valores, normas e comportamentos que são fundamentais para a interação social inicial. Essas marcas deixadas pelas famílias são profundas pois ocorrem dentro de um contexto com laços afetivos. Já a escola possui uma dinâmica diferenciada e é marcada pela introdução em uma esfera pública,



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



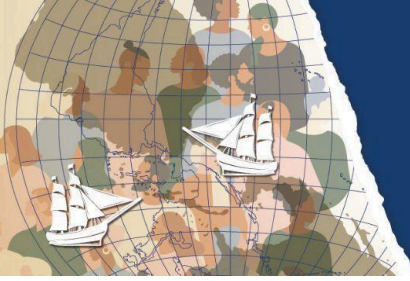
com papéis sociais definidos. Nesse processo dinâmico - na família e nas instituições escolares - os indivíduos são tanto "objetos de investimento" quanto protagonistas, uma vez que esses ambientes desempenham um papel importante em sua subjetivação. Mesmo que a socialização nos adentre em uma cultura já existente não significa que os indivíduos sejam somente receptores desta, pelo contrário, serão também ativos (Abrantes, 2011) podendo inclusive participar ou resistir a ela.

Nesse contexto, o que significa a socialização na escola? Entre outros sentidos, a socialização na escola é responsável por transmitir uma determinada tradição, um "[...] cabedal de produções humanas, conhecimentos, saberes, princípios morais, éticos, estéticos e expressivos [...]" (Kuhn, 2015, p. 133), que tem o intuito de formar os novos seres humanos. Para Brayner (2008, p. 114), a sala de aula é um lugar de "[...] acesso a determinados saberes; uma rede de relações afetivas e intelectuais; um lugar de socialização e de individualização [...]". Nesta direção, é neste lugar, onde além de ter acesso ao conhecimento, ocorrem as relações interpessoais. Brayner (2008) compreende a educação escolar como um processo amplo e fundamental, uma vez que é através dela que os alunos têm acesso a conhecimentos que poderão permitir que os mesmos participem de forma ativa também na esfera pública.

Ao refletirmos sobre a socialização em contextos educativos escolares, compreende-se a sua complexidade e importância na formação dos indivíduos e sua introdução na sociedade. Desde as perspectivas clássicas até as contemporâneas, a escola é reconhecida como uma instituição essencial no processo de socialização dos indivíduos. Este reconhecimento parte do entendimento de que um tempo significativo da vida dos indivíduos é passada dentro do ambiente escolar, fazendo com que tenha um papel central na formação de suas identidades. Para além dos conhecimentos, a escola proporciona experiências e interações que contribuem significativamente para a construção da subjetivação dos indivíduos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após esse breve diálogo com os autores compreende-se que o processo de socialização desempenha um papel essencial na formação e no desenvolvimento do indivíduo,



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



tarefa presente nos processos educativos formais. Este processo, sendo complexo e dinâmico, ocorre desde o nascimento e se alonga por toda vida, sendo marcado por interações com diversos ambientes sociais, como a família, a escola e outras instituições.

Assim, as instituições escolas são responsáveis por adentrar esses indivíduos na tradição, produções humanas, repassando os conhecimentos, normas, regras ou crenças, fazendo com que os mais novos se integrem ao mundo social. Dessa forma, as instituições escolares desempenham um papel importante, pois são elas que, na maioria das vezes, proporcionam ambientes propícios para a expressão, à exploração de emoções, à criatividade e à interação com pares. Hoje, neste processo, as crianças são consideradas protagonistas, participando ativamente na construção de suas identidades por meio das interações com os diferentes sujeitos e grupos sociais.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, Pedro. Para uma teoria da socialização. **Sociologia**: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, v. XXI, p. 121-139, 2011. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/Sociologia/article/view/2229> Acesso: 20 de mar. 2024.

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

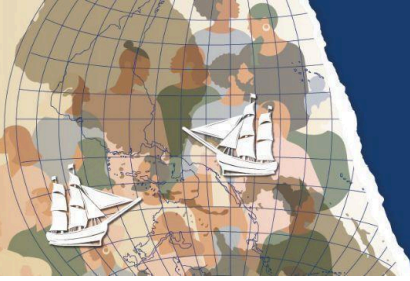
BELLONI, Maria Luiza. Infância, Mídias e Educação: revisitando o conceito de socialização. **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 25, n. 1, 57-82, jan./jun. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/1629/1370> Acesso: 23 de mar. 2024.

BERGER, Peter L; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

BRAYNER, Flávio. **Educação e republicanismo**: experimentos arendtianos para uma educação melhor. Brasília: Liber Livros, 2008.

COHN, Clarice. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

DUBET, François; MARTUCCELLI, Danilo. A socialização e a formação escolar. **Lua Nova**, São Paulo, n. 41, p. 241-328, ago. 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ln/a/JT5W5DDypGYVmqvcsGtcB7G/abstract/?lang=pt> Acesso: 18 de mar. 2024.



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



DURKHEIM, Émile. **Sociologia e educação**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2013.

GOHN, Maria da Glória. Sociologia da educação: campo de conhecimento e novas temáticas. **Educação & Linguagem**. v. 15, n. 26, p. 95-117, jul./dez. 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/273286556_Sociologia_da_Educacao_Campo_de_Conhecimento_e_Novas_Tematicas Acesso: 20 de mar. 2024.

KANT, Immanuel. **Sobre pedagogia**. 2. ed. São Paulo: Editora Unimep, 1999.

KANT, Immanuel. **Textos seletos**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

KUHN, Martin. Educação, tradição e novidade. **Plures – Humanidades**. Ribeirão, v. 16, n. 1, p. 121-136, jan./jun. 2015. Disponível em: <http://seer.mouralacerda.edu.br/index.php/plures/article/view/151> Acesso: 15 de mar. 2024.

RORTY, Richard. Educação como socialização e como individualização. In: GHIRALDELLI Jr. Paulo. **Filosofia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000a. p. 81-97.

SANTOS, Sandro Vinicius Sales dos. A socialização e a educação infantil – um ensaio. **Eccos - Revista Científica**, São Paulo, n. 52, p. 1-18, e10621, jan./mar. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/10621> Acesso: 25 de mar. 2024.

SAVATER, Fernando. **O valor de educar**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.